



Newsletter nº18

JANEIRO-ABRIL 2016

LISBON SOUTH BAY A PLATAFORMA ATLÂNTICA PARA O INVESTIMENTO



www.baiadotejo.pt

FICHA TÉCNICA

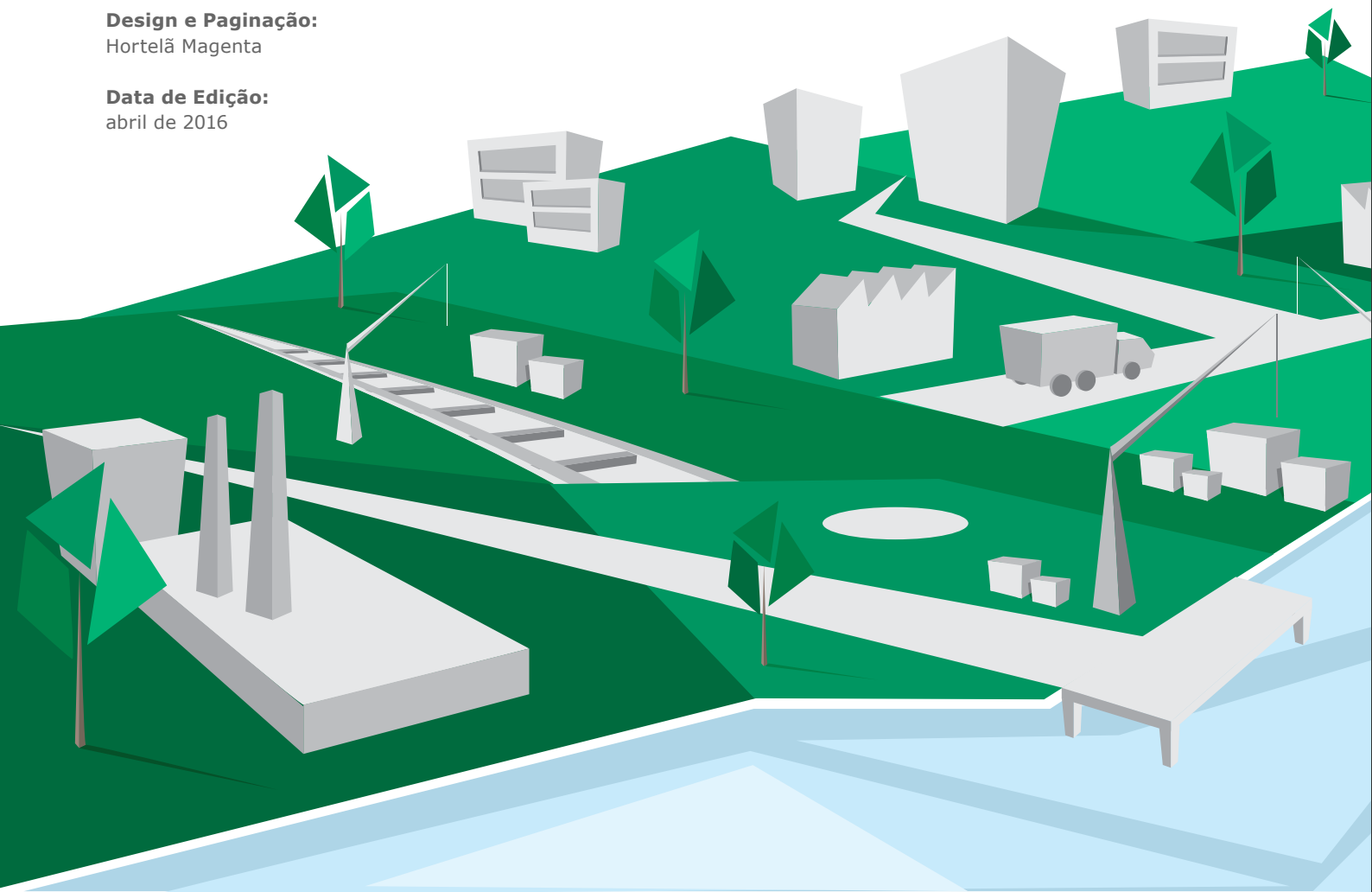
A Baía do Tejo, S.A.
Rua Industrial Alfredo da Silva, nº12
2831-904 Barreiro
www.baiadotejo.pt

Tel.: 212 067 600
geral@baiadotejo.pt

Coordenação de Edição e Redação:
Humberto Fernandes
Teresa Batista

Design e Paginação:
Hortelã Magenta

Data de Edição:
abril de 2016



ÍNDICE

BREVES

- 6 *Cientes nos Parques Empresariais Baía do Tejo*
- 8 *Alunos do Instituto Superior Técnicos visitam Parque Empresarial do Barreiro*
- 9 *Seixal - Nova Iluminação do Edifício de Escritórios*
- 10 *Restauro da Maquete da Siderurgia Nacional*
- 11 *Av. das Nacionalizações e Rua da União em Requalificação*

EM PRÁTICA

- 16 *Baia do Tejo no MIPIM 2016*

EM FOCO

- 21 *Lisbon South Bay*

RESPONSABILIDADE SOCIAL

- 26 *GDESSA vence taça da Federação da Liga Feminina*
- 28 *Campanha de Sensibilização da Associação NÓS*

MUSEU INDUSTRIAL

- 31 *Exposição Temporária: "Desporto, Um Património Comum No Complexo Industrial Do Barreiro"*
- 34 *Digitalização de Documentação Histórica*

IGUALDADE DE GÉNERO

- 36 *Cerimónia de Renovação/Adesão ao Fórum Empresas Igen*
- 38 *Liderança no Feminino*

ESPAÇO CLIENTE

- 40 *INSIDEPIPE no Parque Empresarial de Estarreja*

EDITORIAL

LISBON SOUTH BAY

No final de 2014, fazendo o balanço de mais um ano de trabalho, neste mesmo espaço de editorial da Newsletter Baía do Tejo, a propósito da Promoção dos ativos da Baía do Tejo, um dos pilares estratégicos definidos por esta administração, afirmei que:

Em relação ao exterior, a Baía do Tejo posicionou-se como detentora de um património capaz de alavancar a economia de toda a região. Os territórios do Arco Ribeirinho Sul revelam uma complementaridade ímpar, um ADN logístico e industrial e uma capacidade de acolher investimentos e empresas de todas as áreas de negócio e de todas as dimensões. São servidos por um conjunto de equipamentos e acessibilidades excecionais, que podem e devem ser melhorados, mas que os colocam na linha da frente para receber qualquer investimento significativo para o país e para a região da Grande Lisboa.

Aproveito agora, este mesmo espaço, para dar conta de que tal trabalho e orientações sofreram uma evolução significativa. Não na alteração do entendimento e perspectivas que tínhamos sobre o tema, mas na consolidação da estratégia e na criação de ferramentas que a permitem operacionalizar de forma mais consistente. Lisbon South Bay, a marca de referência geográfica criada pela Baía do Tejo, em estreita parceria com os municípios de Almada, Barreiro e Seixal, surge como o instrumento que permitirá comunicar no exterior de forma coesa e de modo mais eficaz os ativos presentes nestes três concelhos.

A solução, que nos parece adequada porque, desde logo, permite ultrapassar o desconhecimento e incapacidade de identificação imediata de cada um dos ativos em iniciativas desenvolvidas no estrangeiro e que visam a atração de investimento para os territórios, afigura-se muito mais relevante e consistente do que apenas uma bem conseguida ferramenta de comunicação.

Ao ser construída em parceria e com a intervenção direta dos municípios de Almada, Barreiro e Seixal, a Baía do Tejo reconhece que o projeto Lisbon South Bay marca também o início de uma nova era e de um novo entendimento face aos ativos que a Baía do Tejo tem a seu cargo promover.

Lisbon South Bay traduz uma visão partilhada pela nossa empresa e pelos três municípios, em especial nas pessoas dos seus presidentes, que aproveito para daqui saudar com amizade. Uma visão que traduz, de forma inovadora, o modo como devem ser vistos estes territórios, um conjunto de ativos diversos, mas complementar e capaz de se valorizar mutuamente. Uma visão que reconhece



a importância que a atração de investimento para os ativos em promoção terá na dinamização económica dos concelhos e da região envolvente.

Entendemos todos que neste particular é mais o que nos une do que o que nos separa e que o sucesso deste projeto e a sinalização destes territórios a nível nacional e internacional, como capazes de disputar importantes investimentos com outras regiões/cidade da Europa e do mundo, permitirão ajudar cada uma das entidades a concretizar os seus próprios objetivos: valorizar os seus territórios e, acima de tudo, contribuir para a melhoria das condições de vida das populações das suas comunidades.

A edição de 2016 do MIPIM, que aconteceu na terceira semana de março em Cannes, foi o momento escolhido para a apresentação pública da marca Lisbon South Bay. No stand de Lisboa/Portugal a Lisbon South Bay assumiu uma presença significativa. Foi a maior comitiva portuguesa de sempre naquele importante certame internacional dedicado ao imobiliário. A marca Lisbon South Bay esteve representada pela administração da Baía do Tejo e pelos presidentes e vereadores dos municípios de Almada, Barreiro e Seixal. Quiseram todas as entidades, desta forma, manifestar o empenho e importância que dão a este projeto e aos seus territórios. Foi um primeiro momento, o início de uma caminhada e de uma estratégia que carece de ser amplificada e dinamizada, mas cuja concretização será um dos fatores a contribuir para o sucesso e dinamização económica e social que todos procuramos para os territórios do Projeto Arco Ribeirinho Sul.

JACINTO PEREIRA
Presidente do Conselho de Administração
da Baía do Tejo



CLIENTES NOS PARQUES EMPRESARIAIS BAÍA DO TEJO

BALANÇO DO ANO DE 2015

O ano de 2015 confirmou-se como um ano de crescimento da Baía do Tejo, tanto em número de clientes, como em área contratada.

A reorientação dos objetivos estratégicos da empresa, iniciada em 2012, visou a melhoria e otimização dos recursos internos e a valorização de todos os ativos da Baía do Tejo: os seus parques empresariais e os territórios que estão sob a sua gestão.

Este é um tempo de otimizar recursos, de aumentar os níveis de eficiência, de modo a conseguir responder aos desafios cada vez mais exigentes, e de recentrar a atenção de todos naqueles que a empresa tem de servir: os seus clientes.

Os clientes são, sem dúvida, o grande foco de atenção da Baía do Tejo, pelo que todos os esforços de comunicação e todos os investimentos e melhorias nas instalações e equipamentos não fazem sentido se não para melhorarem as condições dos parques, dignificarem as empresas aí instaladas e conseguirem atrair ainda mais entidades, de modo a aumentar a vitalidade económica nos nossos territórios. Facto que permitirá cumprir um dos objetivos estratégicos do Arco Ribeirinho Sul: A dinamização da atividade económica.

A permanente proximidade e acompanhamento dos nossos clientes, associada a uma grande flexibilidade de soluções e tipologias de espaços cobertos e descobertos disponíveis, levou a que, durante todo o ano de 2015 se verificasse um saldo positivo de 14 clientes no Barreiro, 2 em Estarreja, 1 no Seixal e 1 em Vendas Novas, o que permitiu um saldo positivo global no conjunto dos parques de 18 clientes e de cerca de 19 mil metros quadrados a mais de área contratada.

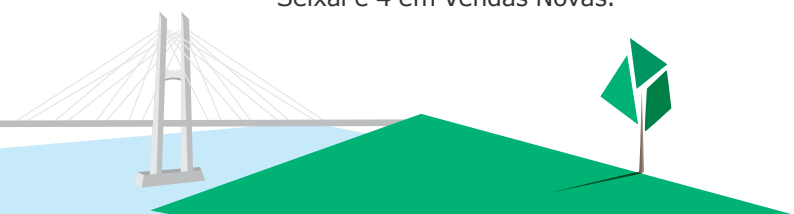
O número total de clientes no final de 2015 era de 276 clientes nos quatro Parques (Barreiro, Seixal, Estarreja e Vendas novas), sendo que 189 se encontram no Barreiro, 67 em Estarreja, 16 no Seixal e 4 em Vendas Novas.

A vertente comercial de incoming de novos clientes tem sido uma constante, fator que se revela positivo atendendo-se às dificuldades de acesso ao crédito para aquisição de edifícios, bem como a outros condicionalismos, como a indisponibilidade de capitais próprios.

Assistimos a que, à medida que a economia consubstancia os sinais de recuperação, tem existido um incremento da procura de espaços para arrendamento.

Perante este cenário, a Baía do Tejo está, seguramente, bem posicionada para disponibilizar ao mercado amplas soluções de espaços cobertos e descobertos em regime de cedência ou/e arrendamento com eventual opção de compra a prazo, facto bastante evidente durante o ano de 2015.

baía
do tejo



ALUNOS DO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO VISITAM O PARQUE DO BARREIRO



No mês de abril a Baía do Tejo, recebeu a visita de alunos do Instituto Superior Técnico, do 4º e 5º ano do Mestrado Integrado em Engenharia do Ambiente, Mestrado Integrado em Engenharia Civil e do Mestrado em Urbanismo e Ordenamento do Território. Nesta visita estavam também integrados alunos de ERASMUS, da Universidade de Ghent (Bélgica) do Mestrado em Geografia. Com esta visita foi possível proporcionar aos alunos

um melhor entendimento sobre a problemática dos brownfields em áreas urbanas, avaliando através da análise cruzada dos atores e dos projetos/planos existentes/previstos os cenários equacionáveis. No âmbito da AML o caso do Barreiro é particularmente interessante, tanto pela sua identidade histórica, como pela proximidade com área urbana consolidada e ainda pela relação que estes territórios estabelecem com Lisboa.

SEIXAL - NOVA ILUMINAÇÃO DO EDIFÍCIO DE ESCRITÓRIOS

MELHORAR AS CONDIÇÕES DE VISIBILIDADE DO IMÓVEL

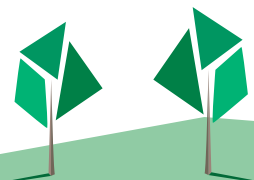


O edifício de serviços do Parque Empresarial da Baía do Tejo no Seixal conta desde o final do ano de 2015 com um novo sistema de iluminação. Um investimento com o qual se pretende melhorar as condições de visibilidade do imóvel e de segurança das suas zonas envolventes.

Esta intervenção permitiu igualmente melhorar as condições de visibilidade noturna, não só no arruamento privado de acesso ao edifício e ao Clube de Pessoal da Siderurgia Nacional, mas também no parque de estacionamento deste último.

De salientar ainda que contribuiu para a melhoria da visibilidade noturna a montagem de luminárias com a nova tecnologia LED (Light Emitting Diode)

com o qual a Baía do Tejo pretende igualmente reduzir o consumo de energia, tornando o edifício mais sustentável.



RESTAURO DA MAQUETE DA SIDERURGIA NACIONAL



A Siderurgia Nacional foi constituída por escritura pública datada de 1954, tendo o arranque de produção ocorrido em 1961, seis anos e meio mais tarde.

A Maqueta exposta no átrio de entrada do edifício onde funcionaram os Serviços Centrais da Siderurgia Nacional e onde atualmente permanece, representa o Complexo Siderúrgico do Seixal no final de 2001. Desde então, foi encetado um processo de desmontagem de equipamentos e de demolição de edifícios, que transformaram profundamente o aspeto geral do Parque Empresarial que lhe sucedeu.

A Maqueta, de autoria de Ticiano Violante, executada à escala 1:200, foi na sua versão original construída integralmente em gesso. Registos fotográficos disponíveis, levam-nos a concluir ter a sua construção ocorrido em 1961. Em 1969 é submetida a trabalhos de restauro e atualização executados pelo autor. Nos finais dos anos 80, foram executados novos trabalhos de restauro e atualização para acomodar as novas edificações fabris previstas no Plano de Reconversão da Siderurgia Nacional, desconhecendo-se o seu autor.

Motivado pelo elevado grau de humidade presente no espaço de exposição da Maqueta, mas também pela incidência direta dos raios solares através

dos envidraçados exteriores, registam-se danos irreversíveis em parte dos seus elementos constituintes. O deficiente estado de conservação da Maqueta exposta no átrio de entrada do Escritório da Baía do Tejo no Seixal, transformou-se então num “cartão-de-visita” pouco digno da imagem da empresa, como veio a reconhecer o seu Conselho de Administração, que deu orientações no sentido de se executar o seu restauro.

Encetado um processo de consultas para seleção de empresa tecnicamente habilitada para realizar o trabalho pretendido e com a qualidade exigida, em outubro de 2014 foi adjudicado à “Rui Martins – Maquetas”, o restauro da Maqueta da Siderurgia Nacional, que incluiu trabalhos de limpeza e manutenção, bem como a construção de várias das suas peças, entretanto desaparecidas ou irrecuperáveis, devido ao seu elevado estado de degradação. Curiosamente, Rui Martins havia sido discípulo de Ticiano Violante.

Paralelamente ao restauro, foi projetada e construída uma divisória em vidro no átrio de entrada do edifício, com o objetivo de isolar a Maqueta dos agentes agressores externos, criando deste modo as condições ideais à sua preservação. Um ano após o início do seu restauro a Maqueta da Siderurgia Nacional acabou por regressar ao local que ocupa desde há 55 anos, agora mais limpa e colorida, pronta a recordar por muitos mais anos e com toda a dignidade a grandiosidade do projeto siderúrgico criado por portugueses, em Portugal.



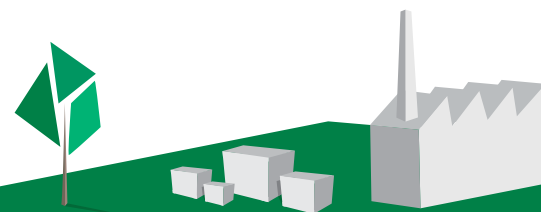
AVENIDA DAS NACIONALIZAÇÕES E RUA DA UNIÃO EM REQUALIFICAÇÃO



NOVOS ACESSOS - AV^ª DAS NACIONALIZAÇÕES

A repavimentação da Avenida das Nacionalizações traduziu-se numa melhoria considerável da circulação rodoviária no local, permitindo um melhor acesso ao parque empresarial da Baía do Tejo do Barreiro. A obra, inicialmente orçada em próximo de 0,5 milhões de Euros, foi concluída abaixo desse valor.

Executada pela empresa Oliveiras, SA, os trabalhos de fiscalização da empreitada estiveram a cargo da VHM, SA, coadjuvada pelos serviços de Fiscalização de Obras Particulares da Câmara Municipal do Barreiro. A coordenação e gestão da empreitada esteve a cargo do Eng^o. Paulo Matias, da Baía do Tejo, SA



REQUALIFICAÇÃO DA RUA DA UNIÃO



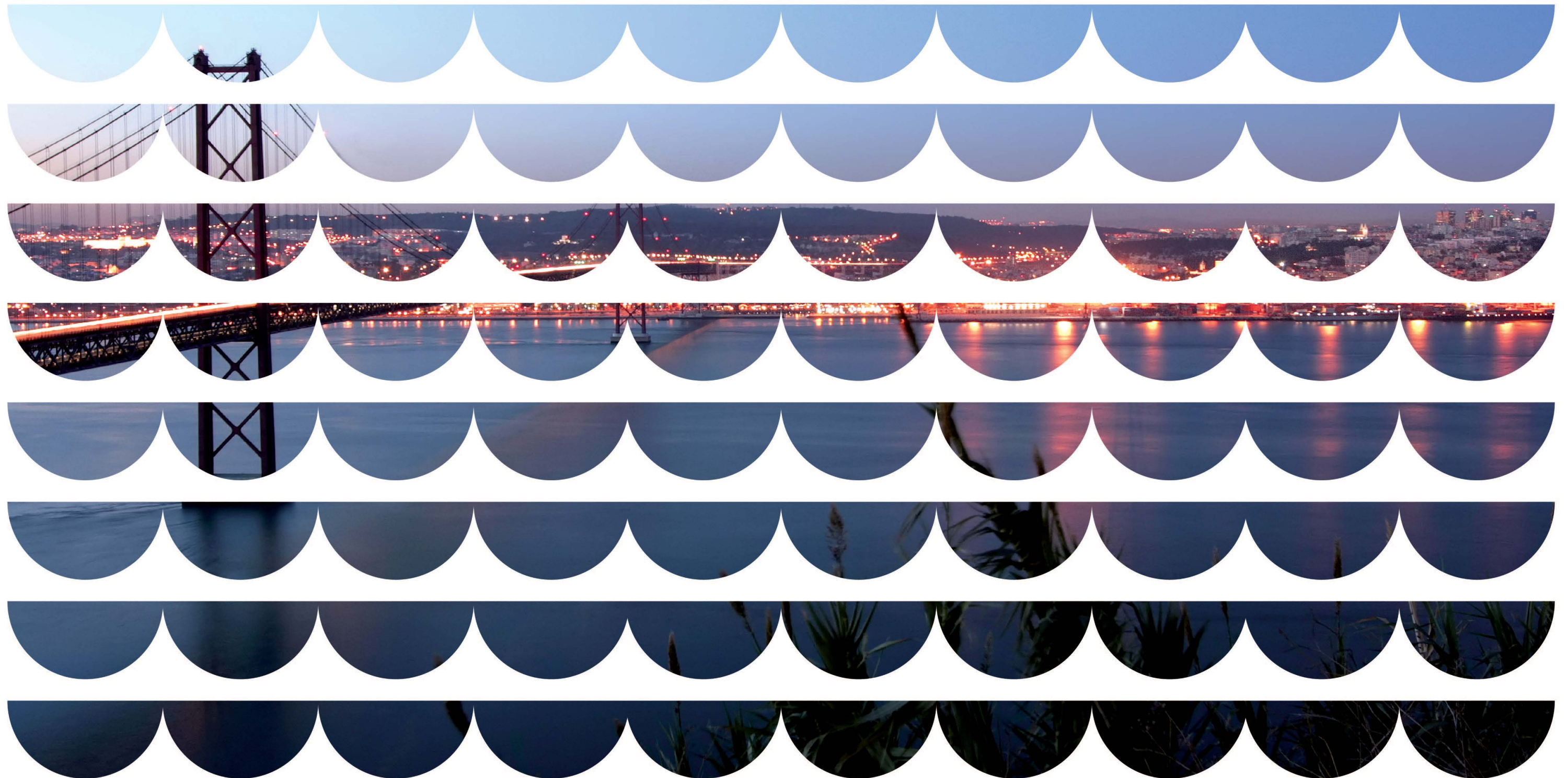
O início do ano de 2016 marca o início da última fase do processo de Requalificação da Rua da União e Espaços Exteriores da Envolvente da Casa Museu Alfredo Da Silva, no Parque Empresarial da Baía do Tejo, no Barreiro.

Decorre neste momento o período de licenciamento das obras de requalificação, tendo sido já lançado o concurso para qualificação de empreiteiros.

A intervenção, com um custo estimado de 1,3 milhões de euros, estima-se que esteja terminada no final do corrente ano. A requalificação garantirá um novo traçado para a Rua da União que permitirá a circulação rodoviária e pedonal em melhores condições de segurança e conforto, ao mesmo tempo que, do ponto de vista paisagístico, irá traduzir-se numa valorização de toda a envolvente.



LISBON SOUTH BAY É UM PORTO SEGURO
PARA O SEU NEGÓCIO E INVESTIMENTO



BAÍA DO TEJO NO MIPIM 2016

APRESENTAÇÃO DO PROJETO LISBON SOUTH BAY

A Baía do Tejo promoveu os seus territórios, em Cannes, no maior e mais importante evento do setor imobiliário o MIPIM 2016 (Le Marché International des Professionnels de l'immobilier). Neste evento, que decorreu em março, marcaram presença no Palais de Festivals de Cannes perto de 22.000 pessoas, provenientes de 89 países, incluindo 4.800 investidores.

A Baía do Tejo teve este ano uma forte presença no MIPIM, com um pavilhão que apresentou a todos os participantes da feira o projeto imobiliário Cidade da Água, em Almada, e os parques empresariais do Barreiro e Seixal, como opções privilegiadas para a instalação de empresas na área da Grande Lisboa.

Esta edição do MIPIM foi, desde logo, valorizada pela presença dos presidentes e vereadores dos municípios de Almada, Barreiro e Seixal, onde se encontram os ativos alvo de promoção pela Baía do Tejo. Foi também esta a ocasião escolhida para, primeira vez, ser apresentado no estrangeiro o projeto Lisbon South Bay, a marca criada pela Baía do Tejo, em estreita parceria com os municípios de Almada, Barreiro e Seixal, para a promoção internacional dos ativos do Arco Ribeirinho Sul.

A representação portuguesa, que juntou a Lisbon South Bay, a Invest Lisboa, a Baía do Tejo e os três municípios da margem sul do Tejo, mostra a localização e as condições dos parques empresariais do Barreiro e do Seixal e a Cidade da Água, o projeto imobiliário previsto para os antigos terrenos da Lisnave na Margueira, em Almada.

Segundo o administrador Sérgio Saraiva, esta nova marca vem, precisamente, "corporizar a estratégia da cidade das duas margens", diz, esclarecendo que a ideia é "ter vários tipos de atividades económicas que possam ser complementares entre estes vários territórios que gerimos, não só entre cada um, como em relação a Lisboa". E, foi essa a mensagem que se tentou transmitir no MIPIM, onde numa ação inédita entre a Baía do Tejo e as autarquias de Almada, Barreiro e Seixal se apresentou internacionalmente a marca Lisbon South Bay.

Os Autarcas e a Administração da Baía do Tejo mostraram-se satisfeitos com a receptividade que encontraram no MIPIM. "É muito importante ver que há uma atracção cada vez maior por Portugal", disse Jacinto Pereira, presidente da Baía do Tejo, que classifica a ação como "um sucesso", até pelo "sinal de sintonia" entre as entidades da administração central e local que têm competências na gestão do território municipal.

"Esta é a primeira iniciativa conjunta em que a marca Lisbon South Bay é lançada e faz todo o sentido que seja em Cannes, porque se trata de um dos maiores certames mundiais do género", defendeu Jacinto Pereira.



[VER REPORTAGEM RTP >](#)

[VER REPORTAGEM SIC >](#)



A PLATAFORMA ATLÂNTICA PARA O INVESTIMENTO





Lisbon
South Bay

LISBON SOUTH BAY

A PLATAFORMA ATLÂNTICA PARA O INVESTIMENTO



Em junho de 2015, a Baía do Tejo e os municípios de Almada, Barreiro e Seixal, apresentaram o Plano de Marketing Territorial para o Arco Ribeirinho Sul, no âmbito da candidatura ao Programa Regional Operacional de Lisboa, cofinanciada pelo FEDER, sob a designação “Estratégia de Promoção Nacional e Internacional do Arco Ribeirinho Sul”. Este Plano de Marketing Territorial pretende promover a valorização da imagem dos territórios do Projeto Arco Ribeirinho Sul (Margueira, Ex-Siderurgia nacional e ex-Quimiparque), reforçando a sua visibilidade externa, designadamente, através dos valores patrimoniais existentes e de outros elementos simbólicos e identitários. Na consequência da realização do Plano de Marketing Territorial foi identificada uma Marca Territorial Umbrella, coerente e consensual, que permitirá reforçar a identidade do Arco Ribeirinho Sul e projetar toda a região à escala internacional e nacional, aumentando a sua competitividade. Uma

marca que se quer forte e, acima de tudo, capaz de simplificar a comunicação de toda uma região e de potenciar a promoção dos fatores únicos e distintivos destes territórios com localização privilegiada na Área Metropolitana de Lisboa. Surge assim a marca Lisbon South Bay! A criação da marca Lisbon South Bay vem funcionar como um fator catalisador, com objetivos de promoção e de captação de investimento para estes territórios, contribuindo para a sua visibilidade externa. Deste modo, o Lisbon South Bay, vem assumir-se como um projeto português inteiramente comprometido com o crescimento do investimento de todos os que escolham estes territórios para sediar a sua empresa: o objetivo é criar as condições económicas perfeitas para que todos os projetos empresariais possam prosperar. Localizado na margem sul do rio Tejo, Lisbon South Bay conta com a parceria dos municípios de Almada, Barreiro e Seixal que se juntaram à

VER VIDEO LISBON SOUTH BAY >



Baía do Tejo, que tem a cargo a gestão dos antigos territórios industriais do Arco Ribeirinho Sul que estão agora a ser promovidos internacionalmente sob a égide de Lisbon South Bay.

A marca Lisbon South Bay pretende fortalecer a atividade económica na região, potenciar o desenvolvimento de novas atividades industriais e criar novas áreas urbanas com excelentes acessibilidades e enquadradas por uma paisagem natural extraordinária.

Uma visão atlântica

O projeto Lisbon South Bay quer afirmar-se como uma importante plataforma atlântica de negócios para empresas internacionais, oriundas não só da Europa, mas de todo o mundo. Ásia, Américas e todos os países de língua oficial portuguesa serão territórios privilegiados de prospeção de novos clientes para os parques empresariais e de novos investidores para os projetos imobiliários de Lisbon South Bay.

Lisbon South Bay é um porto seguro para o seu negócio e investimento

Lisbon South Bay afirma-se como o local perfeito para as multinacionais que valorizam a sua presença em localizações industriais, logísticas e urbanas centrais, servidas de uma administração pública cooperante, recursos humanos qualificados e acesso privilegiado ao Oceano Atlântico.

Numa altura em que, mais do que os países, são as cidades que competem entre si pela atenção dos investidores, estes três municípios e a Baía do Tejo, apostam em força no Lisbon South Bay. "Lisboa tem que alargar fronteiras se quiser ser mais competitiva a nível global. E, por isso, é preciso olhar para a região como um todo e que não está circunscrita do Terreiro do Paço em radial para norte", explica o administrador Sérgio Saraiva.

A nova marca de marketing territorial vem "corporizar a estratégia da cidade das duas margens", diz, esclarecendo que a ideia é "ter vários tipos de atividades económicas que possam ser complementares nos vários territórios que gerimos, funcionando isoladamente, potenciando uma área metropolitana de Lisboa mais forte coesa e competitiva, revela Sérgio Saraiva.

Um dos trunfos do projeto Lisbon South Bay é o projeto imobiliário da Cidade da Água para os territórios ribeirinhos da Margueira e que pretende desenvolver naquela zona uma nova centralidade urbana e turística a dez minutos de barco do centro nevrálgico da cidade de Lisboa. "Trata-se de um produto imobiliário direcionado para grandes players internacionais", esclarece Sérgio Saraiva. O Lisbon South Bay, para além de ser uma porta atlântica próxima do mar Mediterrâneo, de África, da Europa do Norte e das Américas, conta também com uma rede de infraestruturas muito desenvolvida: um dos portos marítimos europeus mais próximo do canal do Panamá, acesso ao Aeroporto Internacional de Lisboa e às principais ligações ferroviárias e autoestradas portuguesas. Lisbon South Bay é também um ótimo local para viver. Paisagens naturais, enquadradas pelo sol e pessoas hospitaleiras tornam este destino numa opção de excelência para todos aqueles que apreciam um bom investimento, aliado a um bom estilo de vida.



Lisbon South Bay

Cidade da Água
Almada



Lisbon South Bay

Parque Empresarial
Barreiro



Lisbon South Bay

Parque Empresarial
Seixal



baía
do tejo



GDESSA

VENCE TAÇA DA FEDERAÇÃO DA LIGA FEMININA



Num jogo dramático, o GDESSA, Grupo Desportivo da Escola de Santo André, do Barreiro conquistou a primeira Taça Federação do seu historial, ao bater o CAB Madeira, recordista deste troféu, por 75-74.

Em primeiro lugar, há que realçar o fantástico jogo de basquetebol que se realizou no Pavilhão Luís de Carvalho, no Barreiro. Foi uma verdadeira final, extremamente competitiva, muito equilibrada, aquela que GDESSA e CAB proporcionaram.

Relativamente à partida, de referir que o GDESSA começou bem, chegando ao parcial de 9-5, mas de seguida o CAB Madeira reequilibrou, passando posteriormente para a frente do marcador, terminando o 1.º período com o resultado de 21-18. Diga-se que, logo no quarto inicial, deu para antever mais uma grande prestação de Márcia

Costa, a figura do GDESSA, já que nesta fase a atleta apontou 11 pontos.

Quanto ao 2.º período, a formação barreirense entrou a todo o gás, voltando a empatar a contenda.

O CAB viria a reagir muito bem, chegando a ter sete pontos de vantagem, para depois o conjunto da Margem Sul do Tejo voltar a aproximar-se, reduzindo a desvantagem para três pontos (33-36). Tal como no período anterior, o GDESSA repetiria a boa entrada, passando para a frente do resultado. A turma madeirense demorou a recompor-se, ainda para mais num ambiente adverso, devido ao tremendo apoio que o GDESSA teve ao longo do desafio por parte dos seus adeptos, mas quando o fez voltou a equilibrar as contas. Joana Lopes, com um triplo do meio da rua, sob o final do terceiro quarto,



reconduziu o CAB à liderança do resultado.

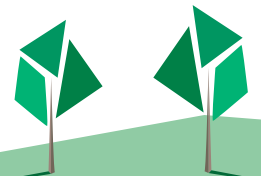
No último período, e como é natural, um maior nervosismo em ambas as formações provocou mais erros, embora a qualidade do jogo nunca tenha deixado de ser elevada, sendo o equilíbrio a nota dominante. Porém, sensivelmente a meio do período, o CAB distanciou-se um pouco, numa fase de maior desnorte do GDESSA, até que as comandadas de Nuno Manaia se encheram de brio e, empurradas pelo público, encetaram a decisiva recuperação. Dois triplos consecutivos, de Márcia Costa e Joana Bernardeco, respetivamente, permitiram às barreirenses encostar-se ao CAB até que, depois de uma fase de toada e resposta, Márcia Costa, através de um lance livre, deu a vitória ao GDESSA por 75-74, num jogo dramático.

Num desafio vibrante, foram várias as excelentes exibições. Como já foi referido, e para não variar, Márcia Costa voltou a dar provas do seu grande momento de forma, tendo sido a melhor marcadora com 26 pontos apontados. Ainda em relação ao GDESSA, os 17 pontos e 11 ressaltos de Kamilah Jackson, ao passo que a também norte-americana Ladondra Johnson efetuou 17 pontos e 8 ressaltos. Por seu turno, Aleighsa

Welch sobressaiiu com 18 pontos e 11 ressaltos, enquanto Cherin Miller obteve 14 pontos e 7 ressaltos. A base das madeirenses, Joana Lopes, também registou 14 pontos.

Foi de facto uma grande manhã de basquetebol feminino. Foi de facto uma grande competição. Estão todos de parabéns!

João Rodrigues in FP de Basquetebol



CAMPANHA DE SENSIBILIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO NÓS

“JUNTOS PODEMOS FAZER A DIFERENÇA!”



Este ano dê um novo significado ao seu IRS, indique a Associação NÓS (NIPC 501 308 849) na sua declaração e ajude esta associação a continuar a sua luta para ajudar pessoas com deficiência e as suas famílias.

Como colaborar?

A Lei 16/2001 (artigo 32, nºs 4 e 6), a Lei nº 82 -E/2014, de 31 de dezembro - em vigor a partir de 1 de janeiro de 2015 -, e a Portaria nº 404/2015 de 16 de novembro, regulamentam estes atos de solidariedade através da consignação do imposto já liquidado pelo cidadão contribuinte. A contribuição através da Declaração de Rendimentos é um ato de Responsabilidade Social que visa apoiar todas as pessoas mais desfavorecidas na sociedade.

Ao preencher a sua declaração de IRS, indique o número de contribuinte da NÓS – Associação de Pais e Técnicos para a Integração do Deficiente – 501 308 849 - no Campo 1101 do Quadro 11 do Modelo 3 (novo campo/quadro de preenchimento).

De uma forma simples e sem qualquer encargo para si, 0,5% do seu IRS será destinado pelo Estado a esta Associação, estando assim a contribuir para a sua missão: promover a

inclusão social de pessoas com deficiência ou envolvidas em outra situação de desvantagem social.

A associação agradece e alerta todos para a importância deste simples, mas poderoso gesto de cidadania.

Dê um novo significado ao seu IRS e transforme-o numa Incrível Realização Social!

A si não custa

nada... para os beneficiários da Associação Nós faz toda a diferença!

**Requalificar
Territórios
Valorizar
Investimentos**

INAUGURAÇÃO DE EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA “DESPORTO, UM PATRIMÓNIO COMUM NO COMPLEXO INDUSTRIAL DO BARREIRO”

DIA INTERNACIONAL DOS MONUMENTOS E SÍTIOS

Numa iniciativa integrada nas comemorações do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, a Baía do Tejo apresentou, no passado dia 15 de abril, no seu Museu Industrial no Barreiro, a mostra temporária “O Desporto, Um Património Comum no Complexo Industrial do Barreiro. O Grupo Desportivo da CUF”.

A cerimónia de inauguração contou com a presença da administração da Baía do Tejo, com a direção do Grupo Desportivo Fabril e com a vereadora Regina Janeiro, da Câmara Municipal do Barreiro.

Esta exposição vem relembrar o papel e a presença marcante que o desporto assumiu na vida da cidade do Barreiro e do complexo industrial, principalmente a partir de 1937, data de criação do Grupo Desportivo da CUF, grupo este que foi uma referência marcante na vida da comunidade, tanto no plano desportivo como cultural, pelo ecletismo que desenvolveu ao nível das modalidades e pelo elevado número de participantes que conquistou, tornando-se uma referência não só local e regional, mas também um caso notado a nível nacional. Daqui resultaram um conjunto de equipamentos de referência no seu tempo e uma série de atletas e equipas que se destacaram nos planos nacional e até internacional. Os atletas, José do Carmo Palma, na modalidade de Futebol, José Belchior Picoito, no Ténis, e Carlos Oliveira Bóia, que se destacou no Remo, modalidade em que chegou ao patamar olímpico, entre outros, são alguns dos nomes relembrados e em evidência nesta exposição.

Sérgio Saraiva, Administrador da Baía do Tejo, destacou a importância desta exposição ao dotar o museu de uma perspetiva mais humana, que traz aos olhos de todos o papel que tiveram os homens e as mulheres que compuseram este

grande universo fabril e social, desde o início do século passado até ao dia de hoje.

Realçando a importância do desporto, nomeadamente através do Grupo Desportivo da CUF e dos seus atletas, na vida dos trabalhadores da CUF e em todo o tecido social do Barreiro. Por esta via destacaram-se nomes que foram uma referência e um fator de motivação para todos. José do Carmo Palma, José Belchior Picoito e Carlos Oliveira Bóia, que se destacou no Remo, modalidade em que chegou ao patamar olímpico, são referências em destaque entre muitos outros nomes que esta exposição contribuirá para não serem esquecidos.

No decorrer da inauguração, Carlos Oliveira «Bóia», atleta olímpico e campeão do mundo veteranos, para além de ser um dos atletas mais ecléticos na história do Grupo Desportivo da CUF, pela diversidade de modalidades que praticou, surpreendeu o Administrador Sérgio Saraiva, bem como todos os presentes, ao divulgar que oferecia o seu barco da prática do remo para que o mesmo integrasse o espólio do Museu Industrial da Baía do Tejo no Barreiro.

As secções Modalidades, Desportistas e Equipamentos são os pilares desta exposição temporária que está aberta ao público para todos quantos se dirijam ao Museu Industrial da Baía do Tejo.



DIGITALIZAÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA

“CUF INFORMAÇÃO INTERNA”
E “QUIMIGAL NOTICIÁRIO”

Durante o ano de 2014, foram digitalizados os boletins “CUF Informação Interna”, cuja publicação iniciou-se em janeiro de 1963, coincidindo com a entrada em funcionamento da C.I.E. – Comissão Interna da Empresa da CUF. Como consta do editorial com que abriu o primeiro número, a sua publicação tinha por objetivo, “... dar a conhecer todos os factos mais característicos da verdadeira vida da empresa, desde o melhoramento alcançado pelo esforço do mais modesto à grande obra de equipe”.

No ano de 1975, extinta a C.I.E e nacionalizada a CUF, S.A.R.L., o Boletim passaria a ser de inteira responsabilidade do Conselho Geral de Trabalhadores, alterando o nome para “Informação CUF”.

Com a criação da Quimigal, E.P. em 1977 a “Informação CUF” passa a designar-se “Informação ex-CUF/Quimigal, EP” e por “Contacto Quimigal” em 1980. A publicação do último boletim ocorreu em 1991.

Em 2015 foram digitalizados os boletins “Quimigal Noticiário”, publicação periódica iniciada em junho de 1978 por iniciativa do Conselho de Gerência, com o propósito de informar sobre a atividade da empresa e realizações relevantes ocorridas.

Este trabalho foi realizado por trabalhadoras administrativas da Direção do Parque do Barreiro.

No total foram digitalizados 450 boletins, com um número de páginas superior a 5000.

Trata-se de um importante acervo documental, que permitirá dar a conhecer às gerações futuras a importância da CUF e da Quimigal no contexto da história da indústria química em Portugal, iniciada em 1907 nos territórios que atualmente constituem o Parque Empresarial do Barreiro da Baía do Tejo.



CERIMÓNIA DE RENOVAÇÃO/ADESÃO AO FÓRUM EMPRESAS PARA A IGUALDADE DE GÉNERO

No passado mês de janeiro, nas instalações da REN, decorreu a cerimónia de renovação/adesão ao Fórum Empresas para a Igualdade, onde 39 organizações, representativas de diferentes sectores da economia nacional, incluindo a Baía do Tejo, assinaram um acordo pela Igualdade de Género, cujo objetivo é promover medidas que garantam o fim da discriminação entre homens e mulheres, e também pela defesa da parentalidade e conciliação da vida pessoal e profissional.

O Fórum foi fundado em 2013, por 21 empresas que assinaram um Acordo de Adesão. Agora 11 novas organizações, como o Banco de Portugal, a EMEL ou a Siemens, assinaram o compromisso. Com assinatura dos novos protocolos “as organizações acordam desenvolver ações de promoção de igualdade de género, assumindo compromissos de melhoria em dimensões que incorporam os princípios da igualdade e da não discriminação entre homens e mulheres”, refere a Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego (CITE). “Ao assumir compromissos claros com a promoção da igualdade no mundo laboral e com o fim de todos os processos discriminatórios, as organizações subscritoras pretendem alcançar melhorias no plano da sustentabilidade, da justiça organizacional e da satisfação dos seus colaboradores e das suas colaboradoras”, acrescenta ainda a organização. Segundo o relatório de balanço do Fórum, relativo ao ano passado, “mais de 50% das empresas” que integravam o grupo apresentam agora “mais de 30% de mulheres em cargos diretivos”.

O relatório conclui ainda que se verificou “a implementação de 83% das medidas que foram apresentadas como compromisso de progresso em matéria de igualdade de género” e que a maior fatia (36%) destas se inserem na dimensão conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal.



JACINTO PEREIRA, PRESIDENTE DA BAÍA DO TEJO, NA ASSINATURA DO ACORDO PELA IGUALDADE



JOANA GÍRIA, PRESIDENTE DA CITE

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico, alcançar a paridade de género no mercado de trabalho incrementará o PIB, nos próximos 20 anos, em 12% nos países desenvolvidos — também isso é lembrado no relatório.

Em Portugal, contudo, a disparidade salarial entre homens e mulheres tem aumentado, em desfavor das mulheres. Era de 8,5% em 2007 e passou a 13% em 2013, último para o qual a Pordata disponibiliza dados — sendo que em atividades relacionadas com a “saúde humana e apoio social” elas chegam a ganhar menos 30% do que eles e nas atividades artísticas, desportivas e recreativas a diferença supera os 50%.

De resto, as mulheres ocupam cerca de 20% dos lugares nos conselhos de administração das empresas cotadas em bolsa dos países da União Europeia (dados Comissão Europeia). Em Portugal, essa percentagem fica-se pelos 9%.

No final do ano passado, após a discussão no Conselho de Emprego e Política Social, em Bruxelas, da diretiva sobre a representação das mulheres nos conselhos de administração das firmas cotadas, que tem como objetivo aumentar essa presença para 40% dos lugares

não executivos ou 33% de todos os lugares, até 2020, a secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade, Catarina Marcelino, fez saber que “o Governo português é favorável à adoção da medida de 33% em todos os lugares dos conselhos de administração das empresas cotadas”.

A Assinatura do acordo contou com a presença da presidente da CITE, Joana Gíria, do Secretário de Estado do Emprego, Miguel Cabrita, e da Secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade, Catarina Marcelino.

ORGANIZAÇÕES
COMPROMETEM-SE
A DESENVOLVER
AÇÕES PELA
IGUALDADE
ENTRE HOMENS

E MULHERES E
DEFESA DA
PARENTALIDADE



LIDERANÇA NO FEMININO

JOANA GÍRIA, PRESIDENTE DA CITE, EM
ENTREVISTA NA REVISTA PONTOS DE VISTA



Como vê a CITE a sua missão na igualdade e não discriminação entre homens e mulheres no universo laboral?

De acordo com a missão estabelecida na sua lei orgânica, e para o seu cumprimento, a CITE, que é constituída por representantes do Estado e dos parceiros sociais, aposta em ações de promoção e divulgação sobre a igualdade de género no trabalho, no emprego e na formação profissional, sobre os direitos relativos à proteção na parentalidade e sobre a promoção de boas práticas de conciliação trabalho/família, contando com o envolvimento e as diversas sensibilidades de todos os referidos agentes.

Igualdade entre homens e mulheres é um princípio Constitucional, mas a discriminação no trabalho existe em Portugal. De que forma a CITE tem procurado, com os mecanismos ao dispor, combater a discriminação no mundo laboral?

O princípio enunciado só é alcançável através da promoção de iguais condições e oportunidades para homens e mulheres em termos de vivência em sociedade e no mundo laboral, o que deve manifestar-se de forma transversal em todos os domínios integrando a perspetiva de género nas

*APESAR DE GRANDES AVANÇOS PARA
ALCANÇAR A IGUALDADE DE GÉNERO
ENTRE MULHERES E HOMENS, AINDA
HÁ UM CAMINHO A PERCORRER.
A PROPÓSITO DO DIA INTERNACIONAL
DA MULHER, ASSINALADO A
8 DE MARÇO, E SOBRE ESTA MISSÃO,
A REVISTA PONTOS DE VISTA
CONVERSOU COM JOANA GÍRIA,
PRESIDENTE DA CITE - COMISSÃO PARA
A IGUALDADE NO TRABALHO E NO
EMPREGO, QUE NOS DEU A CONHECER
UM POUCO MAIS SOBRE ESTE TEMA.*

políticas e práticas sociais.

Embora venhamos a assistir à melhoria de alguns indicadores no que respeita à discriminação de género, outros não são confortáveis, como os que respeitam à ascensão de mulheres a cargos de decisão e os que apontam para a desigualdade salarial ainda persistente.

No ano transato, a CITE lançou a Campanha de promoção nacional mulheres nos conselhos de administração das empresas. A mensagem foi difundida, por diversos meios, a um elevado número de empresas, parceiros sociais, trabalhadores e trabalhadoras, com o objetivo de sensibilizar o público em geral para a necessidade de as mulheres, por mérito próprio, estarem presentes em maior número nos conselhos de administração das empresas.

No que respeita à desigualdade salarial, de acordo com os últimos dados disponíveis, em Portugal as mulheres ganham aproximadamente 17,9% menos que os homens, o que corresponde a cerca de 2 meses de trabalho não remunerado

por ano.

Tal como a UE tem assinalado, anualmente, a 28 de fevereiro, o Dia para a Igualdade Salarial (Equal Pay), a CITE tem assinalado, anualmente, o Dia Nacional da Igualdade Salarial, de acordo com a realidade do país, a 6 de março, o que significa que para conseguirem ganhar o mesmo que os homens, as mulheres teriam de trabalhar mais 65 dias por ano, ou seja, até ao dia 6/3. Ao invés, os homens poderiam começar a trabalhar apenas nesse dia para haver igualdade salarial. Em 2015, a Comissão Europeia passou a destacar o dia 2 de novembro como o Dia para a Igualdade Salarial, pelo que em Portugal nos adaptaremos ao novo formato europeu assinalando no final do ano de 2016 o Dia para a Igualdade Salarial, esperando que a data se aproxime à da UE.

Assinalar o Dia Internacional da Mulher é aplaudir os avanços conquistados no feminino a nível económico, social e político. Atualmente, no mercado de trabalho, há uma real valorização do capital humano feminino?

Acredito que sim. As empresas e outras organizações, bem como a sociedade em geral, despertam para a necessidade de incluir mulheres e homens no seu capital humano. Começam a ter noção de que a igualdade de género gera competitividade e aumento de produtividade.

Uma organização em que mulheres e homens participem de igual modo; conciliem trabalho/família com a mesma naturalidade e tenham iguais oportunidades de carreira e ascensão profissional, são organizações mais saudáveis e socialmente responsáveis.

Em 2013, a CITE impulsionou a criação do iGen – Fórum Empresas para a Igualdade – o nosso compromisso, que conta agora com 39 organizações. A troca de experiências e a avaliação de boas práticas no âmbito das organizações do Fórum demonstra que a participação equilibrada de mulheres e homens nas organizações é uma mais-valia a todos os níveis da gestão do negócio e é assumida como questão fundamental de direitos humanos.

Em Portugal, há mais mulheres licenciadas, mestradas e doutorandas do que homens em igualdade de circunstâncias. Está na hora de não desperdiçar capital humano e escolher

pelo mérito e é tempo de o mundo do trabalho espelhar a realidade social.

O que trará 2016 para a CITE?

Em 2016, no âmbito do desenvolvimento das suas atribuições legais, encontra-se prevista uma ação de promoção da Igualdade de Género, em conjunto com a ACT – Autoridade para as Condições do Trabalho, com o objetivo de sensibilizar público-alvo para temáticas importantes como igualdade no acesso ao emprego, igualdade salarial, proteção na parentalidade e conciliação, e assédio sexual.

A CITE encontra-se ainda em fase de conclusão de três grandes projetos, dois de que é entidade promotora e um outro de que é entidade parceira.

Estes projetos, financiados pelo Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu – EEA Grants, permitirão colher dados fundamentais para o desenho de políticas promotoras da Igualdade de Género no Trabalho e no Emprego, particularmente focados nas temáticas do assédio sexual e moral no local de trabalho, do papel assumido pelos homens no âmbito das questões da conciliação e da parentalidade, bem como do conhecimento aprofundado da forma como o Tempo é utilizado por homens e por mulheres nas suas atividades quotidianas.

Os seus resultados traçarão um retrato fiel e atualizado de alguns dos pilares estruturantes para o mundo do trabalho, permitindo introduzir mudanças consistentes para a construção de uma sociedade mais igualitária.

**ENTREVISTA À INSIDEPIPE, ENGENHARIA E SERVIÇOS****Baía do Tejo (BT): Como e quando surgiu a INSIDEPIPE?**

INSIDEPIPE: A Insidepipe nasceu em 2011, fruto da determinação das suas sócias gerentes, Maria do Céu Maltez e Deolinda Jacinto, que decidiram juntar a vontade em investir num projeto próprio, ao know-how e conhecimento do mercado que ambas possuíam.

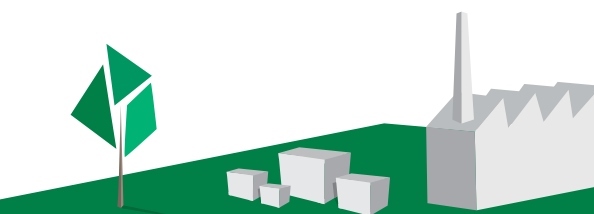
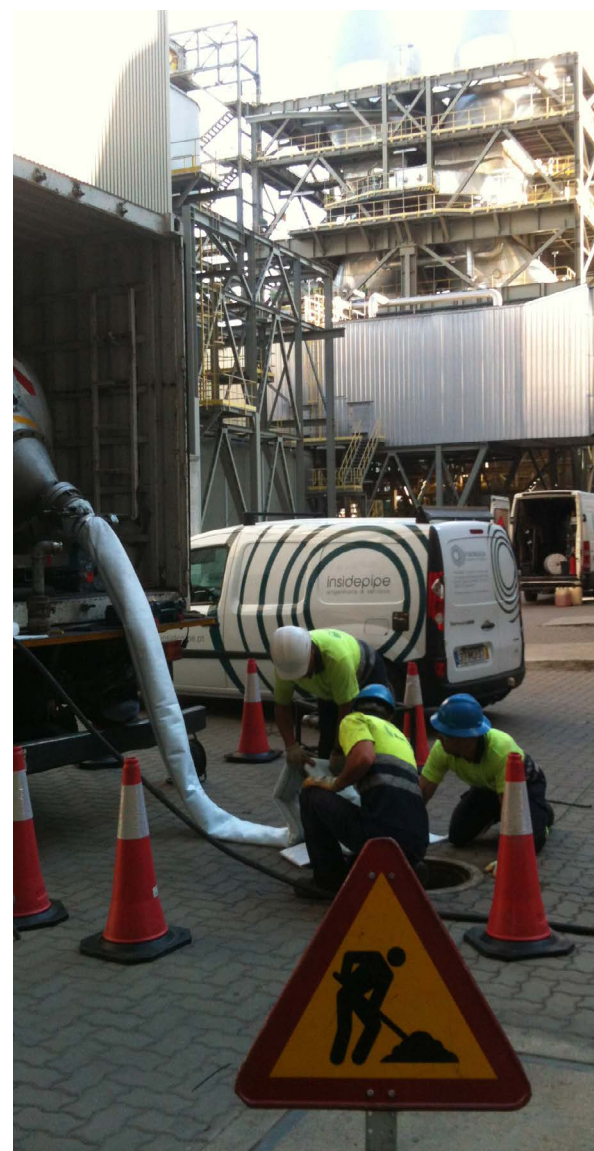
BT: O que faz a Insidepipe e em que fase se encontram neste momento?

INSIDEPIPE: A Insidepipe é uma empresa de reabilitação de condutas sem recurso a abertura de vala. O seu mercado alvo são a indústria e as entidades gestoras dos sistemas de saneamento e abastecimento de água.

O ano de 2016 será, sem dúvida, o ano de alicerçar o seu posicionamento no mercado da Reabilitação de condutas. Por um lado, pelo investimento em equipamento, que permitirá uma autonomia em todo o processo que envolve uma empreitada de reabilitação, por outro, pelo reforço da equipa de produção com a contratação de colaboradores.

BT: Quais as áreas de negócio em que pensam vir a atuar, e que tipo de serviços a empresa pode vir a disponibilizar?

INSIDEPIPE: O desenvolvimento da área de consultadoria, com a elaboração de projetos globais de reabilitação e a sua implementação na íntegra, são a aposta da empresa. Também temos como objetivo alargar a oferta de produtos e serviços direcionados para o mercado do abastecimento de água.

PARQUE EMPRESARIAL DE ESTARREJA**BT: Quais os mercados onde pretende estar presentes?**

INSIDEPIPE: O objetivo de expansão para o mercado espanhol sempre esteve presente na estratégia a médio prazo da empresa, dadas as facilidades de logística, inerentes à proximidade geográfica. Agora, com a aquisição de novos equipamentos, e o consequente aumento da capacidade produtiva, torna-se imperativo esta abordagem ao mercado espanhol.

A ambição de ir mais longe geograficamente, como Brasil, ou África, também existe. Contudo, este processo deverá ser ponderado, dada a estrutura da empresa, e nunca descurar o mercado nacional, para instalar a sua força produtiva no exterior.

A INSIDEPIPE no Parque Empresarial da Baía do Tejo:**BT: Quando chegou a INSIDEPIPE à Baía do Tejo?**

INSIDEPIPE: A Insidepipe mudou-se para o Parque Empresarial da Baía do Tejo em Estarreja em Dezembro de 2014.

BT: Vantagens e mais valias que reconhece ao Parque Empresarial da Baía do Tejo de Estarreja?**O que poderia ser melhorado?**

INSIDEPIPE: A localização é, sem dúvida, a mais-valia do Parque.

Quanto às melhorias, existem algumas, como é natural, num parque com esta dimensão. Contudo, a questão da circulação e do estacionamento indevido na avenida de acesso ao parque, é uma situação sobre a qual deveriam debruçar-se e procurar resolver.

**SERVIÇOS INSIDEPIPE****Diagnóstico e Consultoria:**

- Inspeção vídeo de condutas por circuito fechado de televisão (CCTV) de acordo com a EN13508-1 e EN13508-2.

Sistemas de Drenagem de Águas Residuais Industriais, Domésticas e Pluviais:

- Ensaios de Estanquidade de acordo com a EN1610
- Fresagem
- Reabilitação Pontual Part Lining com fibra e resinas
- Reabilitação Pontual Estrutural Mecânica
- Reabilitação de Ramais com fibra e resinas
- Reabilitação Contínua pelo método CIPP - Cured in Place Pipe
- Ensaios de fumo

Sistemas de Adução e Distribuição de Água:

- Reabilitação No Dig de condutas adutoras e redes de distribuição
- Reabilitação Pontual Estrutural Mecânica
- Ensaios de Pressão de acordo com a EN805
- Desinfecção de condutas

Caixas de visita:

- Ensaios de Estanquidade de acordo com a EN1610
- Reabilitação
- Regularização e Insonorização das Tampas

www.insidepipe.pt



baía
do tejo



www.baiadotejo.pt



**baía
do tejo**

geral@baiadotejo.pt
00351 212 067 600

Rua Industrial Alfredo da Silva, n.º12,
CP 5001 2831-904 Barreiro - PORTUGAL

